

Aumento salarial anula maior receita do ICM

por Milton Wells
de Porto Alegre

O Tesouro estadual gaúcho alcançou um crescimento real de Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) de 15,76% nos primeiros cinco meses do ano, em comparação a igual período de 1985. Foram arrecadados CZ\$ 5,6 bilhões, numa evolução nominal de 295,1%. O setor frigorífico foi o que obteve o maior incremento real, com uma evolução de 102,8%. Os supermercados avançaram 49,2%; os refrigerantes e cervejas, 46,1%; fumo, 27,9%; e veículos, 22,9%. Os destaques negativos, segundo apurou o Tesouro estadual, foram arroz, com uma queda na comercialização de 14,06%; soja, com um declínio de 29,5%; e o pólo petroquímico, com um índice negativo de 3,4%.

O secretário da Fazenda, José Hipólito Campos, considera ainda prematura uma avaliação destes resultados em relação ao orçamento inicial do governo, que previa uma arrecadação líquida de ICM de CZ\$ 12,9 bilhões. Ele admite que poderá haver um acréscimo sobre esta projeção, mas lembra que as despesas estão evoluindo na mesma proporção por causa dos aumentos salariais concedidos ao funcionalismo público.

Com um orçamento de CZ\$ 26,1 bilhões, o governo gaúcho deverá arcar com um déficit de CZ\$ 10,6 bilhões, que deve ser coberto com operações de crédito de antecipação de receitas.

A dificuldade a ser enfrentada pelo governo ainda se refere ao serviço da dívida global de CZ\$ 18 bilhões, que no momento está calculado em CZ\$ 7 bilhões. Para contornar esta dificuldade de caixa que inviabiliza qualquer investimento, o governador Jair Soares obteve do Ministério da Fazenda autorização para rolar parte do principal da dívida, que seria transformada em Obrigações do Tesouro Estadual (OTE). Isto, no entanto, ainda depende de autorização do Senado Federal, informou Campos.